

# SEPA

Seminário Pentecostal Amai-vos



# TESSALONICENSES

(I e II Epístolas)

*Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar e que maneja bem a palavra da verdade*

(2 Timóteo 2.15)

# I Epístola aos Tessalonicenses

## INTRODUÇÃO

O apóstolo Paulo fundou a igreja de Tessalônica durante a sua segunda viagem missionária (At 17.1-10). Tessalônica era a capital da província romana da Macedônia, onde ficavam também as cidades de Filipos e de Beréia. As províncias da Macedônia e da Acaia, uma no Norte, a outra no Sul, formavam juntas o que hoje é o país da Grécia.

Por causa da oposição dos judeus, Paulo e o seu companheiro de trabalho Silas foram obrigados a fugir de Tessalônica, indo para a cidade de Beréia. Mais tarde, em Corinto, Paulo recebeu através de Timóteo, outro companheiro de trabalho, notícias a respeito da situação dos cristãos de Tessalônica (1Ts 3.6).

Paulo, então, escreve a Primeira Carta aos Tessalonicenses para lhes dizer como está contente com o progresso espiritual deles e para animá-los a continuarem firmes na fé em Cristo e a viverem de uma maneira que agradasse a Deus. Ele recomenda que não se preocupem com questões sobre quando os mortos vão ressuscitar e quando Jesus Cristo vai voltar. Paulo pede que confiem no amor de Deus, o qual “não nos escolheu para sofrermos o castigo da sua ira, mas para nos dar a salvação por meio do nosso Senhor Jesus Cristo” (5.9).

## 1. CONTEÚDO

Como de costume, Paulo começa a carta com uma saudação, na qual ele inclui Silas e Timóteo como escritores da carta. Com algumas poucas exceções (2.18; 3.5; 5.27), Paulo sempre inclui os outros dois nas recomendações que ele faz.

Paulo e os seus companheiros de trabalho dão graças a Deus pela fé e vida cristã dos tessalonicenses (1.2-10). Em seguida, ele fala sobre o trabalho que eles fizeram em Tessalônica (2.1-12), a perseguição movida contra eles pelos judeus (2.13-16), que fez com que eles fugissem de Tessalônica. Mas Timóteo trouxe boas notícias, o que muito os alegrou (2.17—3.13).

Na segunda seção da carta (4.1—5.11), Paulo fala sobre a vida cristã. Ele previne os seus leitores contra a imoralidade e pede que vivam em amor uns com os outros. Paulo também trata da vinda do Senhor Jesus. Como os cristãos esperavam que o Senhor Jesus viria ainda enquanto eles estivessem vivos, surgiu um problema quando alguns deles morreram antes de acontecer aquilo que todos esperavam. A pergunta era a respeito do que aconteceria com aqueles que já tinham morrido quando o Senhor viesse. Paulo responde, assegurando-lhes que todos viverão com Jesus, quer estejam vivos ou mortos no dia de sua vinda (5.10).

A carta termina com últimos conselhos e saudações. É com carinho e amor que Paulo se despede deles (5.12-28).

## 2. MENSAGEM

**2.1. Fé, esperança, amor** As três grandes virtudes cristãs aparecem aqui pela primeira vez no NT (1.3; 5.8). Melhor conhecida é a passagem em 1Coríntios 13.13: “Portanto, agora existem estas três coisas: a fé, a esperança e o amor. Porém a maior delas é o amor.” Também

em outras de suas cartas Paulo fala sobre essas três virtudes (Rm 5.1-5; Gl 5.5-6; Ef 1.15-18; 4.2-5; Cl 1.4-5; 2Ts 1.3-4; ver também Hb 10.22-24; 1Pe 1.21-22).

**2.2. A vinda do Senhor Jesus** Paulo escreve muito sobre esse assunto (4.13—5.11; ver também 1.10; 2.19; 3.13). Jesus tinha falado a seus discípulos a respeito da vinda do Filho do Homem (Mt 24.29-44; Mc 13.24-37; Lc 17.20-37) e tinha dito que alguns deles estariam vivos quando ele viesse (Mt 16.27-28; Mc 8.38—9.1; Lc 9.26-27). Os cristãos daquele tempo, incluindo Paulo, criam que ainda estariam vivos quando Jesus viesse, e os cristãos de Tessalônica ficaram preocupados porque alguns deles já haviam morrido. O que acontecerá com eles quando Jesus vier? Paulo responde dizendo que, quando Cristo vier, ele levará para o céu todos os que são dele (5.10).

**2.3. A vida cristã** Paulo fala sobre a vida cristã como vida em união com Deus (1.1), em união com o Senhor Jesus (3.8). É uma vida de completa dedicação a Deus (4.3,7), uma vida de amor uns pelos outros (3.12; 4.9).

## 3. DATA, LUGAR ONDE FOI ESCRITA, LEITORES

**3.1.** Tudo indica que esta carta foi escrita mais ou menos em 51 dc, Assim sendo, este é o mais antigo livro do NT.

**3.2.** Na segunda viagem missionária (At 15.36—18.22), Paulo e os seus companheiros de trabalho, Silas e Timóteo, chegaram a Tessalônica, onde foi organizada a igreja (At 17.1-9). Forçados a saírem de Tessalônica, foram até Beréia (A 17.10-14). De lá Paulo continuou sozinho até Atenas (At 17.15). Quando Timóteo chegou a Atenas, Paulo o enviou imediatamente de volta até Tessalônica (1Ts 3.1-5). Daí Paulo foi até Corinto, onde Silas e Timóteo se encontraram com ele (At 18.1-5). Timóteo trouxe boas notícias de Tessalônica (1Ts 3.6-7) e, diante disso, Paulo escreve esta carta aos cristãos de Tessalônica. É bem possível que tenha sido Timóteo quem levou a carta até lá.

**3.3.** Os tessalonicenses eram não-judeus, isto é, pagãos. Eles “deixaram os ídolos para seguir e servir ao Deus vivo e verdadeiro” (1.9). Por isso, também foram perseguidos pelos seus patrícios (2.14). Paulo ficou muito impressionado com a fidelidade dos cristãos de Tessalônica e, na carta, ele manifesta sua alegria e seu orgulho por causa deles (2.19-20).

Visto que seus leitores não são judeus, Paulo, nesta carta, não fala sobre a Lei de Moisés nem cita passagens do AT.

## ESBOÇO

### → Saudações Cristãs (1.1)

### → A GRATIDÃO PESSOAL DE PAULO AOS TESSALONICENSES (1.2—3.13)

#### A. Regozija-se na Nova Vida dos Tessalonicenses em Cristo (1.2-10)

1. A Fé, Amor e Esperança dos Tessalonicenses (1.2,3)
2. Sua Conversão Genuína (1.4-6)
3. Seu Bom Exemplo para os Outros (1.7-10)

### B. Reminiscências do Seu Trabalho na Vida dos Tessalonicenses (2.1—3.8)

1. Recorda Seus Labores entre os Tessalonicenses (2.1-12)
2. Recorda a Aceitação por Parte dos Tessalonicenses (2.13-16)
3. Mantém o Seu Interesse pelos Tessalonicenses (2.17—3.8)

### C. Oração para que Deus lhe Conceda Voltar, e pelo Progresso Espiritual dos Tessalonicenses e Sua Conservação em Santidade (3.9-13)

## → INSTRUÇÕES PRÁTICAS AOS TESSALONICENSES (4.1—5.22)

### A. A Respeito da Pureza Sexual (4.1-8)

### B. A Respeito do Amor Fraternal (4.9,10)

### C. A Respeito do Trabalho Honesto (4.11,12)

### D. A Respeito da Vinda de Cristo (4.13—5.11)

1. O Estado dos Mortos em Cristo (4.13-18)
2. A Preparação dos Vivos em Cristo (5.1-11)

### E. A Respeito da Estima aos Dirigentes Espirituais (5.12,13)

### F. A Respeito da Vida Cristã (5.14-18)

### G. A Respeito do Discernimento Espiritual (5.19-22)

3

## → CONCLUSÃO (5.23-28)

### A. Oração pela Santificação e Preservação dos Tessalonicenses (5.23,24)

### B. Petições Finais e Bênção (5.25-28)

**Autor:** Paulo

**Tema:** A Volta de Cristo

**Data:** Cerca de 51 d.C.

## CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Tessalônica, situada a pouco menos de 160 km a sudoeste de Filipos, era a capital, cidade principal e porto da província romana da Macedônia. Entre os 200.000 habitantes da cidade, havia ali uma grande comunidade judaica. Quando Paulo fundou a igreja tessalonicense, na sua segunda viagem missionária, seu frutífero ministério ali foi encerrado prematuramente devido à intensa hostilidade judaica (At 17.1-9).

Forçado a sair de Tessalônica, Paulo foi a Beréia, onde outro ministério breve, porém bem-sucedido, foi interrompido pela perseguição movida pelos judeus que o seguiram desde

Tessalônica (At 17.10-13). A seguir, viajou para Atenas (At 17.15-34), onde Timóteo se encontrou com ele; depois, Paulo enviou Timóteo de volta à Tessalônica para verificar a condição da nova igreja (3.1-5); ao mesmo tempo, Paulo seguiu para Corinto (At 18.1-17). Timóteo, ao completar sua tarefa, viajou para Corinto levando a Paulo informações sobre a igreja tessalonicense (3.6-8), o que levou Paulo a escrever esta carta, talvez três a seis meses após fundada a igreja.

## PROPÓSITO

Por ter sido Paulo forçado pela perseguição a sair de Tessalônica, os novos convertidos receberam apenas um mínimo de ensino sobre a vida cristã. Ao saber Paulo, por meio de Timóteo, das reais circunstâncias, escreveu esta epístola:

(1) para expressar sua alegria pela fé e perseverança dos tessalonicenses em meio à perseguição,

(2) para instruí-los na santidade e na vida piedosa e

(3) para elucidar certas doutrinas.

## VISÃO PANORÂMICA

Especialmente no tocante à situação dos crentes que morrem antes da volta de Cristo.

Depois de saudar a igreja (1.1), Paulo, com alegria, enaltece os tessalonicenses pelo seu zelo e fé perseverantes em meio à adversidade (1.2-10; 2.13-16). Responde às críticas contra ele, lembrando à igreja a pureza dos seus motivos (2.1-6), a sinceridade da sua afeição e solicitude pelo rebanho (2.7,8,17-20; 3.1-10) e a integridade da sua conduta entre eles (2.9-12). Paulo destaca a necessidade e importância da santidade e do poder na vida cristã.

O crente precisa ser santo (3.13; 4.1-8; 5.23,24), e o evangelho, acompanhado pelo poder e manifestação do Espírito Santo (1.5). Paulo admoesta os tessalonicenses a não extinguirem o Espírito, ao desprezar as suas manifestações, especialmente a profecia (5.19,20).

Um tema de destaque é a volta de Cristo para livrar seu povo da ira de Deus sobre a terra (1.10; 4.13-18; 5.1-11). Parece que alguns crentes haviam morrido em Tessalônica, motivando preocupação sobre a sua salvação final. Por isso, Paulo explica o plano de Deus para os santos que já tiverem partido quando Cristo voltar para buscar a sua igreja (4.13-18), e exorta os vivos sobre a importância de estarem preparados quando Ele vier (5.1-11). Paulo termina a carta com uma oração pela santificação e preservação espiritual dos tessalonicenses (5.23,24).

## PREEMINÊNCIAS

São quatro as características principais desta epístola:

(1) Ela foi um dos primeiros livros escritos do NT.

(2) Contém textos chaves do NT sobre a ressurreição dos santos falecidos por ocasião do arrebatamento da igreja (4.13-18), e a respeito do “Dia do Senhor” (5.1-11).

(3) Todos os cinco capítulos fazem referência à volta de Cristo e à relevância deste evento para os salvos (1.10; 2.19; 3.13; 4.13-18; 5.1-11,23).

(4) Oferece uma visão única:

- (a) do estado de uma igreja zelosa, mas imatura, no começo da década de 50 d.C.,
- (b) das características do ministério de Paulo como pioneiro do evangelho.

## CAPÍTULO 1

**1.4 A VOSSA ELEIÇÃO.** A descrição que Paulo faz dos eleitos de Deus acha-se nos versículos 6-10. São os que seguem a Cristo, sofrem as tribulações com gozo do Espírito Santo e se tornam exemplos de fé e retidão para o próximo. Deixaram o pecado, servem a Deus e esperam a segunda vinda do Filho de Deus.

A doutrina que alguns defendem, de que se alguém professar Cristo como Salvador será salvo, independente do seu modo de viver (isto é, de se arrepender, aceitar Cristo como Senhor, perseverar na fé ou possuir o fruto do Espírito Santo).

Não se acha em parte alguma da Palavra de Deus, e é uma flagrante corrupção da doutrina original da salvação pregada por Cristo e pelos apóstolos.

**1.5 EM PODER... NO ESPÍRITO SANTO.** A pregação apostólica do evangelho consistia em quatro elementos essenciais.

(1) Os apóstolos pregavam aos outros a Palavra de Deus (2.8) e de Cristo (3.2).

(2) Pregavam a Palavra de Deus no poder do Espírito Santo (Mt 3.11; At 1.5-8; 2.4). Esse poder resultava na convicção do pecado, na libertação da escravidão de Satanás e na operação de milagres e curas (ver At 4.30; 1 Co 2.4,).

(3) A mensagem era proclamada com profunda convicção. Porque tinham fé em Cristo e o Espírito Santo operando nele; possuíam em seus corações a plena certeza da veracidade e do poder da mensagem (cf. Rm 1.16).

(4) Aqueles que criam na mensagem obedeciam à Palavra e a praticavam; eram santos e justos diante de todos. Sem esses quatro elementos para acompanhar a proclamação do evangelho, a plena redenção em Cristo não será experimentada nas igrejas.

**1.7 vocês se tornaram um exemplo** Eles seguiram o exemplo de Paulo e seus companheiros, e se tornaram um exemplo para outros. **províncias da Macedônia e da Acaia** Macedônia, no Norte, e Acaia, no Sul, formavam juntas o que hoje é a Grécia.

**1.10 ESPERAR DOS CÉUS A SEU FILHO.** A grande esperança dos crentes tessalonicenses era a vinda de Cristo, que os livraria "da ira futura".

(1) A genuína conversão a Cristo, segundo o NT, abrange:

(a) desviar-se do pecado.

(b) voltar-se para Deus a fim de aguardar a volta do seu Filho (v. 9). Esperar a volta de Cristo envolve uma expectativa contínua e estado de prontidão.

(2) "A ira futura" refere-se à ira e juízo divinos que serão derramados sobre o mundo durante o período da tribulação. Os crentes, porém, não precisam temê-la, porque Deus enviará Jesus para nos livrar daquele tempo de ira. É fato claro que a volta de Cristo antecede essa ira.

(3) Essa é a primeira referência em 1 Tessalonicenses à volta de Cristo, quando, então, para arrebatá-los os seus santos e levá-los à casa do Pai (ver Jo 14.3 nota; outros trechos são 2.19; 3.13; 4.17; 5.1-11,23)

## CAPÍTULO 2

**2.17—3.13** Paulo estava muito preocupado com os tessalonicenses e quis visitá-los, mas, diz ele, Satanás não deixou (2.18). Finalmente, ele mandou Timóteo de volta a Tessalônica; Timóteo voltou de lá trazendo boas notícias a respeito dos cristãos de Tessalônica (3.5-10). Com isso Paulo ficou aliviado e pôde dar graças a Deus por eles. Esta seção mostra o grande amor que Paulo tinha pelos seus irmãos de Tessalônica.

**2.1 NOSSA ENTRADA PARA CONVOSCO.** No capítulo 2, Paulo justifica a sua conduta durante o tempo em que esteve entre os tessalonicenses. Ele havia sido caluniado e acusado de falsidade na pregação do evangelho.

**2.4 FALAMOS, NÃO COMO PARA AGRADAR AOS HOMENS.** Todo pregador do evangelho enfrenta a tentação de agradar aos homens procurar a aceitação, a aprovação e a glória da parte dos outros (v. 6), pregando somente aquilo que não ofende a ninguém.

(1) Ceder a essa tentação pode resultar em tolerância ao pecado e mornidão na igreja (cf. Ap 2.20; 3.15,16). Pode significar também a linguagem de bajulação, cujo emprego visa a obtenção de ofertas financeiras, ganhos materiais, cargos políticos ou aplausos (vv. 4-6).

(2) Se isso ocorrer, danos irreparáveis serão causados à retidão e integridade da igreja de Cristo. Por essa razão, é essencial que nosso objetivo na pregação seja procurar sempre a aprovação de Deus, e não a do homem (1 Co 4.5; Gl 1.9,10;)

**2.7 COMO A AMA QUE CRIA SEUS FILHOS.** Paulo e seus auxiliares oferecem um exemplo de atitude espiritual que todos os missionários, evangelistas e pastores devem adotar ao pregar o evangelho.

(1) Como missionários, agiam como a mãe que tem crianças pequenas. Isso dá a entender que, com grandes sacrifícios, faziam um esforço especial para nutrir e proteger os novos convertidos, e prover suas necessidades espirituais.

(2) Sua brandura (v. 7) subentende que não se portavam como pessoas importantes ou superiores.

(3) Os missionários tinham tanto anseio e amor aos tessalonicenses, que estavam dispostos a consumir a sua própria vida por eles (v. 8). (4) Dedicavam-lhes longas horas, até ao ponto de grande fadiga, a fim de lhes dar o evangelho (v. 9) (5) Viviam de modo justo e irrepreensível diante dos tessalonicenses, exortando-os e corrigindo-os, como faria qualquer bom pai (vv. 10-12).

**2.10 JUSTA E IRREPREENSIVELMENTE NOS HOUVEMOS.** Paulo não aceito o conceito errôneo de um "cristianismo pecaminoso", o qual propala que a salvação provida por Cristo e seu sangue expiador não são suficientes para nos salvar do cativeiro e do poder do pecado. Essa doutrina antibíblica afirma que todos os cristãos devem pressupor que pecarão contra Deus todos os dias, por palavras e obras no decurso de toda a sua vida. Refutando a doutrina supra,

(1) Paulo afirma no tocante à sua própria conduta entre os tessalonicenses, que ele se comportara "santa, justa e irrepreensivelmente".

(2) Paulo conclamou tanto a igreja quanto o próprio Deus como testemunhas de que a graça suficiente de Deus em Cristo o capacitara a purificar-se "de toda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus" (2 Co 7.1; cf. 2 Co 1.12; 2.17; 6.3-10; 1 Ts 1.5; 2 Tm 1.3).

**2.16 A IRA DE DEUS CAIU SOBRE ELES.** Paulo censura os judeus que se opõem ao evangelho (vv. 14-16) e fala da ira de Deus que já paira sobre eles. Essa ira inclui a entrega dos judeus, já endurecidos, à cegueira e a uma mentalidade reprovável (cf. Rm 1.21), e o futuro derramamento da sua ira, conforme Cristo predissera (Mt 21.43; 23.38; 24.15-28; Lc 21.5-24; 23.27-31).

**2.18 MAS SATANÁS NO-LO IMPEDIU.** Os esforços missionários de Paulo foram, às vezes, frustrados por Satanás. A verdade bíblica a respeito da oposição de Satanás aos crentes fiéis inclui o seguinte:

(1) Satanás recebe de Deus permissão para guerrear contra nós e estorvar-nos na realização daquilo que realmente desejam fazer por Cristo (Ef 6.11,12; cf. Dn 10.13,20,21; Zc 3.1; Mt 4.1-10).

(2) O poder de Satanás está sujeito, porém, à soberania divina (Jó 1.9-12; 2.6; ver 1.12 nota). Deus pode suplantar as atividades de Satanás e mudá-las em benefício do reino de Deus (2 Co 12.7-9).

(3) Atividades de Satanás pode ser vencida mediante as orações dos santos, o sangue do Cordeiro, a palavra do nosso testemunho e nosso leal amor a Deus (cf. Ap 12.11). Logo, a oposição de Satanás não é algo permanente (cf. 3.11). Com esse propósito, devemos orar diariamente pelo livramento dos seus ardis e do seu poder.

## CAPÍTULO 3

**3.3 TRIBULAÇÕES.** Os seguidores de Cristo não devem considerar a tribulação, a perseguição e a aflição coisas estranhas à vida cristã.

(1) Os crentes verdadeiros, que rejeitam as características prevaletentes no meio onde vivem, sofrerão tribulação (v. 4; cf. At 14.22; Rm 8.18; 2 Tm 3.12; Mt 5.10).

(2) Essas tribulações não devem ser identificadas com o derramamento da ira de Deus sobre os ímpios nos tempos do fim (5.9; Mt 24.21; 2 Ts 1.6; Ap 3.10).

**3.5 O TENTADOR VOS TENTASSE.** Esta é a segunda vez que Paulo se refere nesta epístola à atividade de Satanás (cf. 2.18).

Paulo acreditava firmemente em Satanás e no mundo dos espíritos malignos (Ef 2.2; 2 Ts 2.9), da mesma forma que Jesus Cristo (Mt 13.39; Mc 3.14,15; 4.15; Lc 4.1-13,33-41).

Hoje em dia, muitos já não acreditam num Satanás pessoal. Igrejas há em que ele não é mencionado diretamente nem confrontado.

O diabo nos tenta a acreditar que ele já não é um inimigo real que aprisiona as pessoas, e que já não precisamos expulsar os espíritos malignos, conforme fazia Jesus e os crentes do NT. Muitas igrejas não sentem necessidade de enfrentar Satanás diretamente com o poder do reino de Cristo Mt. 4.10, sobre Satanás.

**3.13 IRREPREENSÍVEIS EM SANTIDADE... NA VINDA DE NOSSO SENHOR.** Paulo freqüentemente orava pensando na volta de Cristo (cf. Fp 1.10). Considerava que seria uma tragédia se, na volta do Senhor, alguns da igreja fossem surpreendidos vivendo em pecado ou indiferentes.

Jesus salientou esse mesmo interesse (Mt 24.42-51; 25.1-13). À luz da volta de Cristo, o padrão bíblico é estarmos "irrepreensíveis em santidade".



Devemos ser sincera e totalmente dedicados ao Senhor e separados de tudo quanto o ofende. O termo "com todos os seus santos" se refere aos crentes fiéis que já morreram, e que agora estão com o Senhor no céu.

## CAPÍTULO 4

**4.3 ESTA É A VONTADE DE DEUS.** Embora vivessem numa sociedade onde o pecado sexual era comum e aceitável, os apóstolos não transigiam com a verdade e a santidade de Deus. Não rebaixaram os padrões morais para acomodá-los às idéias e tendências daquela sociedade. Sempre que se deparava com baixo padrão morais em alguma igreja (cf. Ap 2.14,15,20), repreendiam-na e procuravam corrigi-la. Considerando padrões a baixa moralidade que prevalece em nossos dias, precisamos de dirigentes do tipo dos apóstolos, para conclamar a igreja a obedecer aos padrões divinos de retidão.

**4.3-7 QUE VOS ABSTENHAIS DA PROSTITUIÇÃO.** Deus determina para todos os crentes normas elevadas de pureza e santidade concernentes a assuntos sexuais.

**4.6 NINGUÉM... ENGANE A SEU IRMÃO.** A imoralidade sexual de de um cônjuge prejudica o outro, seja ele crente ou não.

"Enganar" (gr. pleonokteo) significa "ultrapassar o certo", "transgredir", "exceder". Todo tipo de relacionamento sexual fora do casamento, além de pecaminoso, constitui terrível ato de injustiça contra a outra pessoa.

O adultério viola os direitos do outro cônjuge. Intimidades sexuais antes do casamento arruinam a santidade e a castidade estabelecidas por Deus para o gênero humano.

Destroem a pureza e a virgindade, que devem ser conservadas para o casamento.

**4.8 NÃO DESPREZA AO HOMEM, MAS, SIM, A DEUS.** Aqueles que rejeitam a instrução do apóstolo sobre santificação e pureza estão rejeitando a Deus.

(1) Desconsiderar a admoestação de Paulo é resistir deliberadamente ao Espírito Santo e à pureza que Ele deseja. Deus julgará e castigará membros da igreja que se dão ao relaxamento moral para satisfação de sua própria lascívia (v. 6; Hb 13.4).

(2) Todos os que, no mundo ou dentro da igreja, rejeitam a verdade e têm "prazer na iniquidade" (ver 2 Ts 2.12 nota) serão abandonados por Cristo quando os crentes fiéis forem arrebatados para "encontrar o Senhor nos ares".

Sofrerão destruição (5.3), ira (5.9), castigo (2 Ts 1.8) e condenação (2 Ts 1.9; 2.12), quando do céu se manifestar o Senhor Jesus com os anjos do seu poder, em chama de fogo, para julgar todos os que "não obedecem ao evangelho" (2 Ts 1.7,8)

**4.13 ACERCA DOS QUE JÁ DORMEM.** Esta expressão refere-se aos crentes que já tinham morrido e cujas almas estavam no céu; não significa que os mortos estejam inconscientes, como num tipo de sono da alma (cf. Fp 1.21 nota).

Os tessalonicenses não compreendiam o nexa entre a ressurreição dos cristãos falecidos e o arrebatamento dos vivos (ver Jo 14.3 nota).

Ao que parece, eles acreditavam que os mortos ressuscitaria, mas muitos depois da vinda de Cristo (vv. 16, 17). Paulo lhes informa que os mortos em Cristo ressuscitarão na mesma ocasião em que o Senhor voltar para buscar a sua igreja

**4.14-18 A VINDA DO SENHOR.** O evento descrito por Paulo nestes versículos é freqüentemente chamado "o arrebatamento da igreja".

**4.18 CONSOLAI-VOS UNS AOS OUTROS.** Paulo inspira esperança nos tessalonicenses, não lhes dizendo que se preparem para o martírio durante o período do "Dia do Senhor" (5.2-10), isto é, a tribulação (Ap 6.19), mas mediante a mensagem sobre o arrebatamento (vv. 14-17; Jo 14.3 nota; 1 Co 15.51-58. Mediante o conhecimento dessa doutrina, poderão consolar uns aos outros

## CAPÍTULO 5

**5.1 DOS TEMPOS E DAS ESTAÇÕES.** Tendo falado a respeito da volta de Cristo a fim de arrebataram os seus seguidores (v.v. 13-18), Paulo agora passa ao assunto do derradeiro juízo divino contra os que rejeitaram a salvação em Cristo, nesse tempo terrível chamado "o Dia do Senhor" (5. 2).

O arrebatamento dos crentes (v. 17) deve ser simultâneo com o início do "Dia do Senhor", para que a volta de Cristo seja iminente e inesperada, como Ele ensinou (ver Mt 24.42,44).

**5.2 O DIA DO SENHOR.** O "Dia do Senhor" refere-se, normalmente, não a um dia de 24 horas, mas a um extenso período de tempo durante o qual os inimigos de Deus são derrotados (Is 2.12-21; 13.9-16; 34.1-4; Jr 46.10; Jl 1.15-2.11,28; 3.9,12-17; Am 5.18-20; Zc 14.1-3), vindo a seguir o reino terrestre de Cristo (Sf 3.14-17; Ap 20.4-7).

(1) Esse "Dia" começa quando o juízo e tribulação divinos e diretos, caírem sobre o mundo, no fim desta era (v. 3). O período da tribulação está incluso no "Dia do Senhor" (Ap 6.19; ver 6.1). Essa ira de Deus culmina com a vinda de Cristo para destruir todos os ímpios (Jl 3.14; ver Ap 16.16 nota; 19.11-2.1).

(2) Segundo parece, o Dia do Senhor começa num momento em que as pessoas estão confiantes na paz e na segurança (v. 3).

(3) O "Dia" não surpreenderá os crentes como um ladrão de noite, porque eles foram destinados à salvação, e não à ira, e estão alertas, espiritualmente vigilantes e vivendo na fé, no amor e na justiça (vv. 4-9).

(4) Os crentes serão livres da "ira futura" (1.10 nota) pelo Senhor Jesus Cristo (v. 9), quando Ele vier nas nuvens para arrebataram sua igreja e levá-la ao céu (cf. 4.17; ver Jo 14.3 nota; Ap 3.10).

(5) O Dia do Senhor terminará depois do reino milenar de Cristo (Ap 20.4-10), na ocasião da criação do novo céu e da nova terra (cf. 2 Pe 3.13; Ap 21.1)

**5.2 COMO O LADRÃO DE NOITE.** A metáfora sobre o ladrão de noite significa que o tempo do início do Dia do Senhor é incerto e imprevisto. Não há maneira de prever a sua data (ver Mt 24.42-44, notas sobre o ensino do Senhor a respeito do tempo inesperado da sua vinda para buscar a igreja).

**5.3 PAZ E SEGURANÇA.** São os incrédulos que estarão dizendo: "Há paz e segurança". Isso talvez signifique que o mundo estará numa expectativa e esperança de paz. O "Dia do Senhor", trazendo tribulação mundial, lhes sobrevirá repentinamente, destruindo qualquer esperança de paz e segurança.

**5.4 VÓS, IRMÃOS, JÁ NÃO ESTAIS EM TREVAS.** Os crentes não vivem em pecado e rebelião contra Deus. Pertencem ao dia, e não experimentarão a noite da ira determinada por Deus.

**5.6 VIGIEMOS.** "Vigiar" (gr. gregoreo) significa "manter-se acordado e alerta". O contexto (vv. 4-9) indica que Paulo não está exortando seus leitores a ficarem à espera do "Dia do Senhor" (v. 2), mas a estarem espiritualmente preparados para escapar da ira do Dia do Senhor (cf. 2.11,12; Lc 21.34-36).

(1) Se quisermos escapar da ira de Deus (v. 3), devemos permanecer espiritualmente acordados e moralmente alertas, e devemos continuar na fé, no amor e na esperança da salvação (vv. 8,9; ver Lc 21.36 nota; Ef 6.11 nota).

(2) Visto que os fiéis serão protegidos da ira de Deus, por meio do arrebatamento, não devem temer o "Dia do Senhor", mas "esperar dos céus a seu Filho... Jesus, que nos livra da ira futura" (1.10)

**5.6 SEJAMOS SÓBRIOS.** A palavra "sóbrio" (gr. nepho) tinha dois significados nos tempos do NT.

(1) O significado primário e literal, conforme explicam vários léxicos do grego, é "um estado de abstinência de vinho", "não beber vinho", "abster-se de vinho", "estar totalmente livre dos efeitos do vinho" ou "estar sóbrio, abstinente de vinho". A palavra tem um segundo sentido, metafórico, de alerta, vigilância ou domínio próprio, isto é, estar espiritualmente alerta e controlado, exatamente como alguém que não toma bebida alcoólica.

(2) O contexto deste versículo deixa ver que Paulo tinha em mente o significado literal.

As palavras "vigiemos e sejamos sóbrios" são contrastadas com as palavras do versículo seguinte: "os que se embebedam embebedam-se de noite" (v. 7). Sendo assim, o contraste que Paulo fez entre nepho e a embriaguez física indica que ele tinha em mente o sentido literal: "abstinência do vinho".

Compare com a declaração de Jesus a respeito dos que comem e bebem com os ébrios, e assim são apanhados desprevenidos na sua volta (Mt 24.48-51).

**5.9 DEUS NÃO NOS DESTINOU PARA A IRA.** Uma razão por que a esperança da volta de Cristo é tão grande consolo para os crentes (4.17,18) é que Ele nos livra da terrível ira de Deus, isto é, os juízos do Dia do Senhor (vv. 2,3; cf. Ap 6.16,17; 11.18; 14.10,19; 15.1,7; 16.1,19; 19.15).

**5.10 VIVAMOS JUNTAMENTE COM ELE.** Paulo identifica nosso livramento do dia da ira de Deus, bem como nossa esperança da salvação, com a morte sacrificial de Cristo e seu retorno para nos levar à vida eterna juntamente com Ele.

**5.17 ORAI SEM CESSAR.** Isso significa permanecer na presença do Pai, pedindo continuamente sua graça e bênção. "Sem cessar" não significa estar constantemente repetindo orações formais. Pelo contrário, implica em orações de todos os tipos, que vêm ao nosso espírito em todas as ocasiões, durante o dia (Lc 18.1; Rm 12.12; Cl 4.2; Ef 6.18).

**5.19,20 NÃO EXTINGAIS O ESPÍRITO.**

(1) Paulo compara o extinguir o fogo do Espírito com o desprezo e rejeição às manifestações sobrenaturais do Espírito Santo, tais como a profecia (vv. 19,20). Reprimir ou

rejeitar o uso correto e ordenado da profecia, ou de outros dons espirituais, resultará na perda em geral da manifestação do Espírito (1 Co 12.7-10,28-30).

O ministério do Espírito Santo a favor dos crentes é descrito em Jo 14.26; 15.26,27; 16.13,14; At 1.8; 13.2; Rm 8.4,11,16,26; 1 Co 2.9-14; 12.1-11; Gl 5.22-25.

**(2)** Estes dois versículos mostram com clareza que outras igrejas tinham em seu meio a manifestação de dons espirituais nos cultos de oração. Note-se bem que as mensagens proféticas não desprezadas, mas também aceitas após exame cuidadoso (v. 21; ver 1 Co 14.29).

**5.23 VOS SANTIFIQUE EM TUDO.** A oração final de Paulo em favor dos crentes tessalonicenses é que sejam santificados.

# II Epístola aos Tessalonicenses

## INTRODUÇÃO

A cidade de Tessalônica, actualmente chamada Salónica, era a capital da província romana da Macedónia e ficava situada na região nordeste da Grécia.

Ali existia uma numerosa comunidade judaica e uma sinagoga que era frequentada igualmente por não-judeus.

Daí vieram alguns dos primeiros membros da comunidade cristã e simultaneamente se levantaram algumas das primeiras dificuldades que Paulo teve de enfrentar naquela cidade (Actos 17).

A estadia de Paulo em Tessalónica, acompanhado de Silvano e Timóteo, deve ter acontecido por volta do ano 50 depois de Cristo durante a sua segunda viagem missionária.

As dificuldades levantadas pelos Judeus obrigaram Paulo a deixar Tessalónica mais cedo do que teria sido normal, para garantir a consolidação da comunidade. Encontrando-se já em Atenas, Paulo enviou Timóteo para se informar do estado da igreja.

Depois de receber as notícias positivas, teve oportunidade de manifestar a sua satisfação (2,17—3,9) através desta carta que foi escrita seguramente já de Corinto.

Nela Paulo exprime a sua satisfação pelos princípios da igreja (1,2—10), evoca a sua estadia (2,1—3,6) e exprime o desejo de voltar (2,17—18) para poder completar a formação cristã que fora interrompida antes do tempo (3,9—10).

Mas Paulo serve-se desta carta para completar, desde logo, alguns aspectos de formação que lhe parecem mais necessários (4,1—12).

Em primeiro lugar é a situação daqueles que já morreram. Estes, por terem morrido, não devem ser considerados em desvantagem para quando o Senhor chegar. Quando isso acontecer, assegura Paulo, os mortos ressuscitarão e junto com os vivos irão em cortejo ao encontro do Senhor (4,13—18).

Nessa altura, muitos pensavam que a segunda vinda do Senhor estaria para breve. E Paulo também não parece opor-se muito profundamente a essa convicção (4,15.17). Contudo, adverte que o momento em que o Senhor virá é absolutamente imprevisível e que o fundamental é cada um estar sempre preparado para esse encontro, ocorra ele quando ocorrer (5,1—3).

A Primeira Carta aos Tessalonicenses é um dos escritos mais antigos que conhecemos do Novo Testamento; pensa-se que tenha sido escrita por volta do ano 50.

Os primeiros leitores e destinatários desta carta demonstram as características de uma jovem igreja, cheia de entusiasmo e esperança (1,3), mas demasiado sensível a boatos sem fundamento.

A carta transpira entusiasmo não somente por parte da igreja como também entre esta e os missionários que ali lançaram as sementes do evangelho e que agora se lhe dirigem.

Quanto ao conteúdo, o grande tema desta carta é o «dia do Senhor», isto é, a segunda vinda de Jesus. É um dos textos-chave e com tratamento mais profundo do Novo Testamento acerca deste assunto.

## ESBOÇO

→ **Saudações (1.1,2)**

**→ Paulo Encoraja os Tessalonicenses na Perseguição (1.3-12)**

A. A Gratidão de Paulo pelo Crescimento Espiritual dos Tessalonicenses (1.3)

B. Paulo Elogia Outras Igrejas pela Sua Perseverança (1.4)

C. A Certeza de um Final Ditoso (1.5-10)

D. As Orações de Paulo em Favor dos Tessalonicenses (1.11,12)

**→ Paulo Corrige Crenças Erradas dos Tessalonicenses (2.1-17)**

A. O Dia do Senhor Ainda Não Ocorreu (2.1,2)

B. O Homem do Pecado se Manifestará Antes (2.3-12)

C. Os Tessalonicenses Devem Ficar Firmes na Solidez da Verdade e da Graça (2.13-17)

**→ Paulo Admoesta os Tessalonicenses Sobre a Vida Prática Cristã (3.1-15)**

A. Orando por Ele (3.1,2)

B. Permanecendo Firmes no Senhor (3.3-5)

C. Separando-se dos Desordeiros e Vivendo Exemplarmente (3.6-15)

**→ Saudação Final e Bênção (3.16-18)**

**Autor:** Paulo

**Tema:** A Volta de Cristo

**Data:** Cerca de 51 ou 52 d.C.

## CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Ao escrever Paulo esta epístola, a situação na igreja de Tessalônica era quase a mesma da ocasião em que ele escreveu a primeira carta (ver introdução a 1 Tessalonicenses).

É provável, pois, que esta carta tenha sido escrita apenas poucos meses depois de 1 Tessalonicenses, quando Paulo ainda se encontrava trabalhando em Corinto com Silas e Timóteo

(1.1; cf. At 18.5). Tudo indica que Paulo, ao ser informado do acolhimento da sua primeira carta e do progresso dos crentes tessalonicenses, foi movido a escrever esta segunda carta.

## PROPÓSITO

O propósito de Paulo nesta epístola é semelhante ao de 1 Tessalonicenses:

- (1) animar seus novos convertidos perseguidos;
- (2) exortá-los a dar bom testemunho cristão e a trabalhar cada um pelo seu sustento; e
- (3) corrigir certos erros doutrinários sobre eventos dos tempos do fim, ligados ao Dia do Senhor (“Dia de Cristo”) (2.2).

## VISÃO PANORÂMICA

O tom da primeira carta de Paulo aos tessalonicenses é o de uma ama que cria os seus filhos (1 Ts 2.7). Na segunda, o tom é primeiramente o de um pai que disciplina os filhos desobedientes para corrigir seus caminhos (3.7-12; cf. 1 Ts 2.11).

Elogia-os, porém, pela sua fé perseverante e volta a encorajá-los a permanecer fiéis em todas as perseguições (1.3-7).

A seção principal da carta trata do Dia do Senhor, no seu aspecto escatológico (2.1-12; cf. 1.7-10). Afigura-se de 2.2 que alguns em Tessalônica afirmavam por “espírito” (suposta revelação profética), por “palavra” (mensagem verbal) ou “epístola” (supostamente escrita por Paulo), que o tempo da grande tribulação e o Dia do Senhor já haviam começado. Paulo corrige tal erro, declarando que três eventos notáveis assinalarão e precederão a chegada do Dia do Senhor (2.2):

- (1) ocorrerá uma grande apostasia e rebelião (2.3);
- (2) a restrição determinada por Deus para resistir à injustiça, será removida (2.6,7); e
- (3) “o homem do pecado” se revelará (2.3,4,8-11). Paulo repreende aqueles que, na igreja, estavam se aproveitando da expectativa da iminente volta de Cristo como desculpa para a ociosidade. Exorta os crentes a serem diligentes e disciplinados no seu viver (3.6-12).

14

## CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS

Três são as características especiais desta epístola.

(1) Ela contém um dos trechos mais completos do NT a respeito da iniquidade e da impostura desenfreadas, no final dos tempos (2.3-12).

(2) O justo juízo de Deus, vinculado à segunda vinda de Cristo é descrito aqui em termos apocalípticos, como no livro de Apocalipse (1.6-10; 2.8).

(3) Emprega termos descritivos do Anticristo que não se acham noutras partes da Bíblia (2.3,8).

## CAPÍTULO 1

**1.5 O JUSTO JUÍZO DE DEUS.** Os tessalonicenses estavam perseverando na fé, em meio a perseguições e aflições (v. 4). Sua atitude era uma "prova" do justo juízo de Deus, significando

que Ele considerava os tessalonicenses dignos da sua graça e do seu reino, pelos quais sofriam. Tais sofrimentos injustos também eram prova de que os perseguidores se opunham ao próprio povo de Deus e que, portanto, receberiam a devida retribuição da parte de Deus (vv. 5-9).

**1.7 DESCANSO CONOSCO.** Embora Deus vá retribuir aos ímpios (v. 6) no começo da tribulação a retribuição completa (vv.6-9) ocorrerá somente no fim da presente era, quando o Senhor Jesus voltar à terra para julgar os ímpios (vv. 7-10; Ap 19.11-21). Semelhantemente, alívio parcial virá ao povo de Deus quando forem removidos da terra para estarem com Ele para sempre.

Mas o descanso completo ocorrerá somente quando Jesus voltar à terra (vv. 7-10) com seus santos para julgar o mal e governar a raça humana (cf. Ap 6.9-11; 19.14,15).

O descanso completo haverá quando Jesus for "em vós glorificado, e vós nele", no dia final (v. 12). Essa é a vitória total, quando a justiça reinar, o pecado for derrotado e os fiéis seguidores de Cristo forem vindicados (Ap 6.9-11; 19.14)

**1.9 ETERNA PERDIÇÃO.** Esta é a declaração mais clara nas epístolas de Paulo, no tocante ao castigo eterno dos ímpios (ver Mt 10.28 ).

**1.10 QUANDO VIER PARA SER GLORIFICADO.** Este trecho não trata do momento em que os crentes serão arrebatados para encontrar-se com Cristo (Jo 14.2,3; 1 Ts 4.17).

Fala, sim, da revelação de Jesus Cristo em poder e grande glória para destruir o presente sistema mundial e inaugurar seu reino milenar na terra (Ap 19.11-20.4).

## CAPÍTULO 2

**2.1 A VINDA DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO.** Na sua primeira epístola aos Tessalonicenses, Paulo garantiu que todos os crentes verdadeiros serão arrebatados para encontrar o Senhor nos ares e assim ficarão para sempre com Ele (1 Ts 4.13-18). Esse evento os livraria da ira futura de Deus sobre a terra (1 Ts 1.10; 5.9,10).

Agora, porém, os falsos mestres ensinavam que o Dia de Senhor ("Dia de Cristo") já havia começado, e que a ira final de Deus estava sendo derramada sobre a terra.

**2.2 NÃO VOS MOVAIS FACILMENTE... NEM VOS PERTURBEIS.** Os tessalonicenses estavam perturbados por causa do que os falsos mestres estavam ensinando sobre o Dia do Senhor (ver nota anterior). Paulo lhes para não se alarmarem, porque o dia da ira de Deus ainda não era chegado. Duas coisas assinalarão essa chegada:

(1) Haverá uma "apostasia" específica.

(2) manifestar-se-á "o homem do pecado" (v. 3). Paulo declara, em seguida, que esses dois eventos não se cumprirão enquanto "um que, agora, resiste... seja tirado" (v.7).

As palavras de Paulo: "quer por espírito, quer por palavra", talvez indiquem que os falsos ensinamentos eram transmitidos através de línguas, com interpretação, ou através de profecia (ver 1 Co 14.29,).

**2.3 SEM QUE ANTES...** Paulo explica os eventos que assinalarão o início do Dia do Senhor, e passa a considerar a destruição do "homem do pecado" e dos ímpios no fim desta era. A seqüência dos eventos será assim:



**(1)** No decurso de toda a época da igreja, um "mistério da injustiça" (v. 7) está em ação, o que nos faz lembrar que o fim está chegando; o mal se tornará cada vez mais desenfreado à medida que a história chega ao fim.

**(2)** À medida que o "mistério da injustiça" predomina, a apostasia na igreja atingirá proporções cada vez maiores (v. 3; cf. Mt 24.12; 2 Tm 4.3,4).

**(3)** O detentor, isto é, o que restringe o "mistério da injustiça", é então tirado do meio (vv. 6,7).

**(4)** Em seguida, manifesta-se "o homem do pecado" (vv. 3,4,7,9,10).

**(5)** A apostasia chega ao auge, na sua rebelião total contra Deus e sua Palavra; Deus envia uma influência enganadora sobre aqueles que não amam a verdade (vv. 9-11).

**(6)** Mais tarde, "o homem do pecado" é destruído com todos aqueles que tiveram prazer na iniquidade (v. 12). Isso ocorre à vinda de Cristo, depois da tribulação, isto é, no fim desta era (v. 8; Ap 19.20,21).

### **2.3 SEM QUE ANTES VENHA A APOSTASIA, E SE MANIFESTE O HOMEM DO PECADO.**

**2.6 O QUE O DETÉM.** Algo está detendo "o homem do pecado". Quando aquele que o detém for tirado do meio, começará o Dia do Senhor.

**2.7 JÁ O MISTÉRIO DA INJUSTIÇA OPERA.** O "mistério da injustiça" é uma atividade secreta dos poderes malignos no decurso da história da humanidade, preparando o caminho para a apostasia e o "homem do pecado".

**(1)** É um processo enganoso, que ilude os incrédulos, e induzirá muitos crentes a se desviarem da verdadeira fé e aceitar a mentira personificada na igreja apóstata. Implica um espírito ou movimento contra a verdadeira fé bíblica e a lei divina; procura liberar-se das restrições morais, e deleita-se no pecado vv. 10-12; ver v.12.

**(2)** Embora essa tendência maligna já operasse nos dias de Paulo, ela será comum e geral no mundo e no cristianismo, perto do fim da presente era (ver Mt 24.11)

**2.8 A QUEM O SENHOR DESFARÁ.** Depois que Satanás e "o homem do pecado" realizarem sua obra de engano e maldade (vv. 9,10), serão aniquilados quando da vinda de Cristo à terra, no fim da tribulação (ver Ap 19.20).

**2.9 COM TODO O PODER E SINAIS E PRODÍGIOS DE MENTIRA.** Para um estudo das atividades do "homem do pecado".

**2.10 O AMOR DA VERDADE.** Desde o início da criação, o ponto principal no relacionamento entre o homem e Deus tem sido ou a rejeição da Palavra e da verdade de Deus pelo homem ou o seu amor por elas. Esse assunto será também decisivo nos últimos dias desta era. Somente se salvarão aqueles que, pela sua fé em Cristo, tiverem fervente e sincero "amor à verdade" e que creiam na Palavra de Deus e rejeitem toda nova revelação ou doutrina que conflite com a verdade divina.

**2.11 A OPERAÇÃO DO ERRO.** Depois da retirada daquele que restringe e da manifestação do "homem do pecado", não haverá mais oportunidade de salvação para um determinado grupo de pessoas.

**(1)** Esse grupo consiste de todos aqueles, dentro ou fora da igreja, que, depois de terem ouvido a Palavra de Deus, deliberada e intencionalmente se recusaram a amar a dita verdade e, ao invés disso, optaram pelo prazer na iniquidade (ver vv. 10,12 notas).

**(2)** Deus enviará àqueles indivíduos uma forte ilusão (v. 11), de modo que nunca mais tenham a oportunidade de crer na verdade que se recusaram a amar (v. 12).

Estão eternamente condenados a crerem numa "mentira" (isto é, as prerrogativas do "homem do pecado??).

**(3)** O propósito de Deus ao enviar "a operação do erro", ou forte ilusão, é para que sejam condenados (v. 12). Logo, para aqueles que tiverem ouvido e compreendido a Palavra de Deus, sem, porém, ter amado a verdade, preferindo os prazeres do pecado, "já não resta mais sacrifício pelos pecados, mas uma certa expectativa horrível de juízo" (Hb 10.26,27

**2.12 TIVERAM PRAZER NA INIQUIDADE.** Ter prazer no pecado quando se deveria amar a verdade (v. 10) será o fator decisório do julgamento da parte de Deus nos últimos dias.

**(1)** Experimentarão a ira e a tribulação divinas aqueles que não amaram a verdade, e sim se deleitaram no mal e na imoralidade (ver 2 Tm 3.1 nota). Serão entregues ao engano demoníaco, ao poder das trevas e à justiça divina (ver Lc 23.35 nota; Rm 1.32 nota; 1 Tm 4.1 nota).

**(2)** Sofrerão julgamento no Dia do Senhor (ver 2.2 nota) não somente incrédulos, mas também os culpados de apostasia da verdadeira fé. Os tais preferiram o pecado ao prazer em Deus, e recusaram-se a resistir à imoralidade dos últimos dias (ver vv. 3,7 notas; 2 Tm 4.3,4 nota).

## CAPÍTULO 3

**3.1 ROGAI POR NÓS.** O que Paulo conseguiu fazer por Cristo foi devido, em parte, às orações do povo de Deus.

Daí, ele freqüentemente pedir orações àqueles a quem ministrava, certo de que a vontade de Deus para a sua vida e ministério não seria plenamente cumprida sem as orações e intercessões dos irmãos na fé (cf. Rm 15.30-32; 2 Co 1.11; Fp 1.19; Cl 4.2; 1 Ts 5.25).

Esse princípio espiritual continua válido. Precisamos das orações dos outros crentes, e eles precisam das nossas. Se houver contínua intercessão nas igrejas, a vontade de Deus será realizada, e os propósitos de Satanás, frustrados (v. 3) e o pleno poder do Espírito Santo será manifestado (At 4.24-33).

**3.3 VOS... GUARDARÁ DO MALIGNO.** Quando os crentes oram, com fervor, podem ter certeza de que Deus os protege contra Satanás.

Deus os fortalece para enfrentarem qualquer tentação que os assaltar (1 Co 10.13; Hb 2.18), e os protegerá contra as forças poderosas do mal (ver Ef 6.12 nota).

**3.6 TODO IRMÃO QUE ANDAR DESORDENADAMENTE.** Esses que andavam desordenadamente eram desocupados e inimigos do trabalho. Tiravam proveito da generosidade da igreja (cf. 1 Ts 4.9,10) e dependiam, também, dos irmãos que ganhavam a vida trabalhando normalmente (vv. 6-15).

**(1)** Paulo diz que tais pessoas devem ser disciplinadas mediante a recusa de lhes dar sustento e o privá-los da comunhão da igreja (vv. 6,14).

**(2)** Embora Paulo ensine que se ajude aos verdadeiramente necessitados, ele não ensina, em parte alguma, que se deva dar comida ou dinheiro às pessoas em perfeitas condições físicas de trabalho, que não querem emprego fixo para ganhar a vida.

**3.12 TRABALHANDO COM SOSSEGO.** Os cristãos não devem ser ociosos, mas trabalhar com afincamento e constância para ganhar o próprio sustento e o da família, além de ter com que ajudar os necessitados ( 1 Co 16.1; 2 Co 8.1-15; Ef 4.28).